



**SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
MOSCAVIDE E PORTELA
REALIZADA EM 19-12-2022**

ATA N.º 11

---Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, pelas dezanove horas, reuniu em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Moscavide e Portela, no Centro Cultural de Moscavide, sito na Rua Francisco Marques Beato, nº 11, em Moscavide, convocada nos termos legais, através de Edital, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, Constantino Dias Teixeira e com a presença dos seguintes representantes:-----

PS – Partido Socialista-----

Constantino Dias Teixeira-----

Carla Maria Ferro Marques-----

Diogo Alexandre de Carvalho Lopes Cardoso-----

João António Leal Cruz Franco-----

Rosa Maria Soares Torres Duarte (em substituição do representante João Pedro Andrade Marques)-----

Duarte Carlos Aníbal Coelho Alcântara-----

Albertina Filomena Pereira Guerreiro-----

PSD – Partido Social Democrata-----

Manuel Marques Dias (em substituição da representante Paula Cristina Vera Cruz de Oliveira Nunes)-----

Rui Pedro Tavares Varela Silvestre-----

Jorge Manuel Lopes Antunes-----

IL – Iniciativa Liberal-----

Tiago José Godinho Tajola-----

CDU – Coligação Democrática Unitária-----

Ana Raquel Mendes da Silva-----

CH – Chega-----

Aquilino José Marques Ventura-----

-----PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

Foi apresentado pelo Partido Socialista o voto de solidariedade em anexo (Anexo 1) às Entidades envolvidas no socorro e apoio e nos trabalhos desenvolvidos pela intempérie.-----
O documento foi sujeito a deliberação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

Ainda neste período antes da ordem do dia, a Eleita Ana Raquel Silva (CDU), referiu que na passada Sessão da Assembleia, realizada em 30 de junho foi mencionado que o Concurso para o Mercado de Moscavide se iniciaria em setembro do corrente ano e questiona o estado do mesmo.-----

Questiona ainda o ponto de situação da realização do parque de estacionamento junto dos Pombais;-----

Refere que é desejável ter as atas das Sessões desta Assembleia em dia, por haver, nesta data, três ou quatro para aprovar.-----

O Presidente da Assembleia respondeu à eleita pedindo desculpa, mas por uma questão de saúde, não foi possível atualizar as atas e que iria haver a tentativa de regularizar a situação.-----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia respondeu à Eleita referindo que em relação à primeira questão, estava previsto no primeiro trimestre do ano, o concurso do parque de estacionamento subterrâneo e em consequência a construção do Mercado. Surgiu uma avaliação técnica, há cerca de dois ou três meses, e uma pequena problemática em relação às infraestruturas, tendo em conta a proximidade à linha do comboio atrasou este procedimento. Foram realizadas reuniões entre a Câmara Municipal de Loures e a CP. Não se sabe ainda quando será o início, mas a Junta de Freguesia está atenta e irá verificar os detalhes dessa reunião.-----

Relativamente à segunda questão, o Senhor Presidente da Junta referiu que o parque de estacionamento junto aos pombais que estava previsto iniciar no princípio do ano letivo, logo após o mês de setembro, não só esse, mas também junto à Escola Quinta da Alegria, por dificuldades de meios próprios não foi possível cumprir a data. Está previsto no orçamento municipal e julga-se que no início do próximo ano se consiga iniciar esses trabalhos.-----

O eleito Jorge Antunes (PSD), referiu as obras das traseiras da Rua Gonçalves Zarco, na Portela, já têm um ano de elaboração. Foram colocados cinco ou seis candeeiros solares, mas os prédios naquela zona fazem sombra. Não sabe se terão, assim, tanta rentabilidade que é tão necessária pela iluminação ser deficitária. Agradece a avaliação daquela área para que de futuro quando a obra for concluída, não haver a necessidade de se fazer remendos.-----

Disse haver uma situação preocupante, aquando das intempéries, já por duas vezes, a queda de

árvores, junto à Associação dos Moradores da Portela, no espaço rente aos campos de ténis. Preocupante porque a árvore quase caiu em cima numa cidadã que passeava. Agradece que o Executivo da Junta apelasse à Câmara Municipal fizesse uma avaliação porque algumas árvores parecem estar em deficiente sustentabilidade. Um dos técnicos que esteve presente na ocorrência afirmou que uma das árvores iria brevemente cair e seria preferível cortar e colocar árvores de pequeno porte porque aquele espaço é diminuto.-----

O Presidente da Junta de Freguesia respondendo à primeira questão da via pedonal da Rua Gonçalves Zarco, disse ser essa a impressão que teve, juntamente com o Vogal Tiago Batista, e depois de analisada a situação foi verificado que a iluminação está a funcionar a cem por cento. O que acontece é que o modelo implementado tem sensores e ao aproximarmo-nos ele acende, fazendo o sistema de poupança das baterias. Referiu que numa visita à Câmara Municipal, estas questões foram ultrapassadas e asseguradas não só pela Câmara, mas também pela empresa que forneceu aqueles equipamentos. Está salvaguardado e fica muito mais iluminado do que aqueles que existem na iluminação pública. Contudo, a Câmara demonstrou a disponibilidade para quando a via fosse aberta, colocar mais um poste igual ao que existe no local. Salientou que neste momento as obras estão paradas devido às intempéries.-----

Relativamente à segunda questão, a informação que a Junta tem é que aquelas árvores estão em terreno da gestão da Associação dos Moradores da Portela e que a Junta de Freguesia disponibilizou, em 2017, a colaboração com a limpeza do espaço, na ajuda da manutenção das árvores, quando é pedida ajuda e é o que se tem feito na medida dos possíveis. Vai ser verificada essa situação porque a manutenção das podas é da Câmara Municipal. Vai existir um concurso efetuado pela Câmara em que o regulamento implica não só as regras de funcionamento, mas também a identificação de uma a uma das árvores, identificadas, caracterizadas em GPS e será feito este concurso no primeiro trimestre do próximo ano. Esta competência irá voltar para a Junta de Freguesia apenas em setembro/outubro do próximo ano. Disse ainda que este trabalho é complexo e realizado em todo o Concelho de Loures, é um projeto de caracterização para aquilo que está em domínio público e o simples facto de as árvores referidas estarem em gestão doutra Entidade, é uma preocupação. Existe esta dúvida, mas vai ser analisada esta questão.-----

O eleito Jorge Antunes (PSD), referiu que era importante verificar essa situação, saber de quem é a responsabilidade da queda das árvores por ter a sensação que sempre ouviu que, por ter uma rede à volta, era espaço cedido à Associação dos Moradores da Portela e que naquela altura foi acordado com os anteriores presidentes da Associação que seria retirada toda aquela rede e que a Junta de Freguesia iria fazer a parte da limpeza, do ajardinamento, porque a Associação

por si só, não pode. Pede que se tente arranjar a melhor solução porque o que interessa é salvar as pessoas.

O Presidente da Junta de Freguesia respondendo ao eleito Jorge Antunes, informou que em relação à árvore que caiu, esta encontrava-se fora dos terrenos da gestão da Associação de Moradores da Portela. Ambas as árvores já estão referenciadas na Câmara Municipal e existe a possibilidade para a cooperação da Junta de Freguesia. Já foi efetuado o corte dos ramos da respetiva árvore.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-Neste período, o Presidente da Assembleia foi informado que existiam dois fregueses inscritos, tendo dez minutos cada um para intervir. Realizaram-se as seguintes intervenções:

Mário Lopes, morador da freguesia, iniciou a sua intervenção por informar que vai realizar-se, na freguesia de Sacavém, o referendo da separação das freguesias. Diz que na sua opinião não pode haver alteração à lei por levar a confusões desnecessárias. Afirmou, dando a sua opinião, que o executivo da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela é o melhor do País, rodeada de trabalhadores bons, às vezes existem pequenas falhas, mas todos erramos. Aconselhou a que todos deem as mãos para sermos um exemplo para o País. Não pode haver partidos. Continua a haver corrupção para obtenção de vistos de residência. As Juntas de Freguesia são vítimas do sistema que não é eficaz.

Vitor Silva, morador da Freguesia, após cumprimentar os presentes, sobre o desafio que lançou há cerca de 7 anos numa Assembleia de Freguesia, que não se concretizou e que entende o porquê. Informou os presentes que por ser pobre, não é tolo e mencionou que se alguém precisar de 1 fotografia para colocar no Facebook, ainda tem dinheiro para ajudar. Agradece a oportunidade que lhe deram, mas foi injusto o que lhe fizeram, mas diz que Deus é grande e não dorme. Deseja a todos um bom Natal.

Terminada a intervenção do público e não havendo questões do público, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao “Período da Ordem do Dia”.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PONTO UM

Proposta de deliberação n.º 312/2022 – Protocolo com a Faculdade de Ciências Humanas na Universidade Católica Portuguesa

- Sobre o documento interveio o Presidente da Junta de Freguesia informando que esta proposta é vantajosa, ajudando na execução das tarefas e melhoria para os serviços prestados aos utentes da freguesia.

- APROVADA POR UNANIMIDADE

PONTO DOIS

Proposta de deliberação n.º 332/2022 – Mapa de Pessoal para o ano 2023.

- O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente do Executivo que informou que este Mapa dá continuidade àquilo que está a ser efetuado que tem sido longo, difícil e oneroso e ainda para mais no contexto que temos tido nos últimos anos. Alguns acharão que é pouco mas tem sido um impacto muito grande para a Juntas de Freguesia e para as Câmaras Municipais que tem vindo a ser o descongelamento das carreiras e o salário mínimo que a Junta de Freguesia é a favor, não é a favor que pela Administração Central não sejamos compensados por esses aumentos e a Junta tem de suportar esses aumentos. A Junta está a fazer é o que iniciámos no final de 2017, foi possível a regularização extraordinária dos precários e continuar cada vez mais que as nossas unidades de trabalho tenham um vínculo estável e é esse o caminho é o que a Junta quer continuar a percorrer e por isso não oscila muito daquilo que tem vindo a ser feito nos últimos tempos. Neste mapa existe muita gente que se encontra em mobilidade a ocupar os lugares. O Executivo tem vindo a fazer um desafio aos nossos trabalhadores a valorização, a alteração da categoria, nomeadamente a passagem da carreira de assistente operacional a assistente técnico. Após a consolidação da função, acaba por libertar o lugar que tinha. Existem várias pessoas em mobilidade em outras instituições públicas e faz com que esteja aqui de alguma forma retido.

- O eleito Tiago Tajola (IL), questionou quantas pessoas existem em mobilidade. Se existe 1 funcionário para cada 160 eleitores da freguesia e lança um desafio para tentar, pelo menos, em algumas das funções, outras é claramente impossível que tal aconteça, possamos tentar ao invés da contratação de mais pessoas pela contratação de serviços ou prestadores que possam desempenhar este tipo de tarefa. Obviamente que o prestador de serviço não presta o mesmo serviço que uma pessoa que está ligada à Junta e que tem obviamente outro tipo de intenção e

de timings. Há, no entanto, se calhar formas de tentar encaixar as duas realidades e deixando de ter abertura para alturas de maior necessidade se possa gastar mais algum dinheiro e outras de menos necessidade este não possa ser gasto. Uma sugestão que se deveria pensar em conjunto.-

O Presidente da Junta de Freguesia respondeu que mais ou menos 10 pessoas em mobilidade, mas que as contas que foram feitas, não foram exatamente da forma como o eleito referiu, porque não só tem de se retirar os noventa e nove, mas também os trinta e dois. São pessoas que já cá estão e a ocupar, mas na prática estão no exercício. A Junta de Freguesia tem neste momento um total das unidades de trabalho, na parte operacional, nos dois setores, apesar de um ser mais acentuado que outro, alguma carência, porque nos últimos tempos, temos o quadro, pessoal com alguma idade avançada e tem sido possível, e os dados também o dizem, começar a fazer uma nova alteração com as saídas para a reforma, meter pessoas novas, no entanto nas áreas da Limpeza Urbana, Zonas Verdes e Obras, continua-se a ter deficitários em algumas atividades. E tem-se deficitários, apesar de se estar a reforçar naquilo que são as funções, responsabilidades que vão aumentando e as áreas que vão crescendo, apesar da freguesia não crescer em termos de território como jardins, artérias que necessitam de limpeza, novos espaços e nesse sentido, mais recursos. Disse ainda que em tempos a Junta de Freguesia tinha na manutenção dos espaços verdes 50/50, mantido através de empresa prestadora de serviços e os outros 50% através de pessoal próprio da Junta. Aquilo que se percebeu é que era muito limitativo, tendo em conta o modelo de polivalência. Existe um grupo noturno de trabalhadores para aquilo que poderá acontecer de repente. Existe gente polivalente. Adotando a prestação de serviços, acaba por limitar o Executivo na execução de algumas tarefas, contudo, por exemplo, noutras áreas, como a Contabilidade, existe 1 pessoa e outra pessoa que está no serviço de Tesouraria. O resto é através de apoio de atividade externa. O mesmo acontece na informática e recursos humanos, existe apoio de atividade externa e também mais informação técnica dada por estas empresas.-----

Jorge Antunes (PSD) questionou quantos colaboradores se encontram com recibos verdes.-----

O Presidente da Junta referiu que serão aproximadamente quinze entre as atividades ocupacionais, atividades extra curriculares, serviços operacionais, jardinagem e higiene urbana.-

Jorge Antunes (PSD) disse que sobre a valorização dos precários, o PSD apoia a decisão, criando uma maior estabilidade. Na área operacional pensa haver colaboradores há dois ou três anos numa situação deficitária. Sendo eles necessários, que são uma mais valia questiona se existe a intenção de os regularizar.-----

O Presidente da Junta disse que em finais de 2017, a Junta tinha cerca de 50% na precariedade e fez-se um esforço imenso, teve um impacto gigantesco no orçamento da Junta de Freguesia, criando dificuldades financeiras, juntando às que já havia anteriormente, cerca de 400 mil euros. Todos os anos faz-se o recrutamento de pessoas, com prudência e tem se conseguido conjugar aquilo que é também a capacidade de aumentar a receita da Junta para ser permitido conseguir fazer esse recrutamento cada vez mais, regularizando estas situações. Conhecendo as intervenções na Assembleia Municipal, o Presidente da Junta afirma ter sido muito crítico nos anteriores contratos era promovido a precariedade, porque para ser cumprido aquilo que era necessário na limpeza urbana, era impossível os ordenados da função pública, só através do IEF. Eram necessárias vinte pessoas, a Câmara Municipal de Loures não transferia valores para as vinte pessoas, assim era promovida a precariedade. Aos poucos tem sido ultrapassado. Este ano voltou-se a recrutar, o ano passado recrutou-se e nesta data a Junta tem o plano que identifica a abertura só para operacionais, lançado a partir do início do ano. Não só aos operacionais, mas também na área da educação e outras áreas. Depois existe uma dificuldade, por exemplo a Junta tem um recrutamento da função pública que tem de ser transparente, rigoroso, tem critérios e objetivos, são processos morosos, burocráticos que fazem com que não consigamos, se quisermos substituir uma pessoa que vá para a reforma, atempadamente substituir o recurso com celeridade. Estes novos concursos já têm uma vertente que já foi utilizado para a higiene urbana, a bolsa de recrutamento que permite rapidamente recrutar uma pessoa. Foi utilizado este ano para duas pessoas da limpeza e vai ser frequente.-----

- **PROPOSTA APROVADA POR MAIORIA, COM 1 VOTO CONTRA DO CH E COM 5 ABSTENÇÕES (PSD, CDU E IL) E 7 VOTOS A FAVOR.**-----

PONTO TRÊS-----

Proposta de deliberação n.º 333/2022 – Proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023.-----

- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que disse que este orçamento que o executivo apresenta, foi o orçamento mais fácil de ser feito porque não foi necessário fazer grandes provisões de algo que é exetável no próximo ano, em termos de receita. Foi aplicada a regra dos 24 meses e espelhar o que foi o 2º semestre do ano 2022, tendo em conta que a partir do 2º semestre, foi quando houve os autos de transferência da Câmara Municipal de Loures e de um orçamento com muita prudência e não terá dúvidas que vai ser executado com valor

superior àquele que está no documento perspectivado. Não está escrito o ressarcimento das verbas do orçamento de estado, no caso está previsto os 2 milhões de euros. Mesmo que não exista o ressarcimento desta totalidade, seja 30% ou 40%, para o próximo ano e isso não se coloca no orçamento, abrimos a rubrica, mas não se colocou. Também não se fez os novos autos de transferência, primeiro porque quando se fez este orçamento, não estava finalizado com a Câmara Municipal de Loures, das seis competências, foram rececionadas duas e as quatro não estavam definidas. Lavagem e recolha de resíduos, verba cem mil euros/ano, é o maior orçamento de sempre. O programa da Junta sempre esteve do lado da receita.-----

- Relativamente ao peso dos recursos humanos no orçamento, a valorização salarial, o descongelamento de carreiras e o aumento do salário mínimo e subsídio de refeição. Com este impacto todo, foi possível a diminuição do peso dos recursos humanos em relação ao orçamento. Estamos abaixo da média. Também em 2017, tínhamos 50% de unidades de trabalho precárias. Tem-se conseguido aumentar as receitas por via daquilo que são transferências com a Câmara Municipal de Loures, mas temos conseguido fazer um trabalho interessante como as receitas próprias da Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia apresenta o orçamento mais prudente de todos, orçamento mais fácil de fazer até agora, e que reflete bem as opções que temos tido desde 2017. O orçamento dum freguesia é o principal instrumento que temos de gestão. Ele tem de refletir aquilo que é as opções políticas do partido político vencedor nas eleições. Ouvimos muitas vezes os partidos a discutir orçamentos, a quererem exigir tudo aquilo que eram as opções estarem refletidas no orçamento que um executivo está a apresentar, o que era contraditório, com aquilo que democraticamente as pessoas escolheram. Não se pode apresentar um orçamento com as propostas da CDU ou do PSD ou IL, o que se tem feito sempre é incluir propostas que os outros partidos apresentam. Solicitou-se a todos os partidos políticos que dessem contributos para melhorar este orçamento, mas este orçamento é o espelho do que se tem vindo a fazer ao longo dos últimos anos. É um orçamento que reflete o que é são as opções deste Executivo, e aquilo que a população escolheu dar continuidade nas últimas eleições autárquicas, mas é sempre um orçamento aberto à participação dos demais partidos e da população. É uma evolução, através do contato com a população, com novas ideias, sugestões para o orçamento. Há uma diminuição significativa daquilo que é a transferência da Câmara Municipal de Loures, porque os autos de transferência, a verba das chamadas competências próprias desta Junta de Freguesia, foram aquelas que foram passadas através dos autos de transferência, deixam de ser transferidas pela Câmara Municipal e passam a ser pela DGAL e isso faz com que em termos de receita de capital sejam transferidos 100% e a Junta de Freguesia é que vê onde aplica na parte da despesa, se é em capital ou se é em corrente.-----

Manuel Marques Dias (PSD), disse que olhando para a receita, verificou-se que as receitas de capital sobem para um valor muito superior. A Junta de Freguesia tem dívidas, não aparece em lado nenhum em rubrica nenhuma.

Na despesa, em encargos de pessoal, os valores baixaram e coloca reservas em relação a isso, quer saber por quê. Nos Estudos e Pareceres – Outros, duzentos e vinte mil euros são de Outros, não percebe. Na Educação, encargos com pessoal subiu. O documento plurianual não tem nada.-

O Presidente da Junta disse que as contas não estão mal feitas, está é a ser comparado o orçamento previsto do ano passado com o deste ano. Aquilo que foi executado é diferente com o orçamento previsto para o próximo ano. Aquilo que a Junta de Freguesia salvaguardou no ano passado, o orçamento foi atípico, foi de início de novas funções do novo executivo municipal, por isso só apreciado em janeiro, porque foi despoletado o processo no âmbito dos autos de transferência, inicialmente estava previsto que fosse o ano inteiro e fez com que todas as Juntas de Freguesia tivessem que fazer uma previsão, por cima, tanto do lado da despesa como do lado da receita, em relação ao próximo orçamento, essencialmente por causa dos autos de transferência. No mapa de pessoal neste ano abriu-se várias orgânicas. Nas receitas de capital e despesas de capital o pior orçamento que pudemos usar para comparar com este é o do ano passado que teve de perder tudo por cima só numa das competências, entenda-se em mais de seiscentos mil euros, por ano e isso faz com que automaticamente não olharmos só para essas duas competências, mas sim para as seis e por isso não é a forma mais correta de fazer a comparação. É correto fazer a comparação do orçamento executado de 2022 em relação ao que está previsto para 2023. Em relação ao que foi previsto para 2022 não é correto, porque não só da parte da receita como da parte da despesa algumas se concretizaram e outras não, havia uma incerteza em relação ao impacto e aquilo que era o resultado das negociações dos autos de transferência da Câmara Municipal.-----

Do capital da despesa que é uma questão de opção, a Junta de Freguesia recebeu a receita de capital prevista de duzentos e dezoito mil euros e a despesa de capital de seiscentos e vinte mil euros, isto sim é uma opção. Gastou-se muito mais em despesa de capital do que aquilo que recebemos de receita de capital. Mais trezentos e vinte mil euros, o valor dá porque em resultado disso, o orçamento da despesa do ano passado em relação ao pessoal estava, até houve a possibilidade de rececionar os trabalhadores da Câmara, o que veio a acontecer apenas com dois, no âmbito dos autos de transferência e ele estava empurrado nessa matéria, não no mau sentido, da incerteza que existia da previsão que tínhamos de fazer. Não será trezentos e vinte mil, será ligeiramente mais, mas atenção, não é também, quando se faz o cálculo, para recrutar trinta e duas pessoas, há quase dez dos trinta e dois a ocupar, cerca de dez já estão ocupados

por pessoas que já cá estão como assistentes operacionais e que estão a ocupar de assistente técnico e aquando da sua consolidação de mobilidade acabam por esvaziar o lugar de assistente operacional e passam a ocupar o lugar de assistente técnico, por isso, a bolsa de recrutamento de trinta e dois não são trinta e dois, por esta razão também.-----

Em relação à questão do PPI, agora há PPI, no entanto, há coisa que pauta esta gestão e os partidos da oposição chegaram a congratular o espelhar ao detalhe as coisas do PPA, tem-se feito esse esforço e é possível melhorar mais. O mesmo acontece com o PPI, contudo está hoje ainda a programar, os investimentos previstos que a Câmara Municipal vai fazer. Um por via direta, não há certezas se vai haver contratos interadministrativos para que sejam as Juntas a executar, este é o ano para se fazer essas avaliações, ou se serão executados pela Câmara Municipal com uma cooperação mais administrativas e menos operacional e por isso há essa incerteza, mas está-se a trabalhar nesse sentido. Em relação aos Estudos e Pareceres, já se disse uma vez que esta é a Autarquia que trabalha e executa grande parte da sua atividade por meios próprios. Não existe uma consultoria que não seja obrigatória ou completamente essencial. Não foi a Junta de inventou os estudos e pareceres, é uma classificação económica que é obrigatória e quando se abre essa classificação o que se tem de colocar é o que lá está. Existe e não tem de se cumprir as regras. A Ordem dos Advogados, por exemplo, está nos estudos e pareceres, a consultoria no âmbito dos recursos humanos – Siadap, verificação de vencimento, a consultoria no âmbito da Contabilidade, a consultoria no âmbito das redes informáticas, também lá está, as impressoras e afins. Porque existem dois, uns que é os consumíveis e outro a assistência, é regra. Se houvesse outra possibilidade de alterar o nome e especificar doutra forma, faríamos, até para retirar estas ideias de que parece que estamos a fazer consultorias a mais. São obrigatórias, são opções, podia não haver a consultoria da Ordem dos Advogados à população e paga-se m. A Junta de Freguesia tem atingindo o valor máximo de consultas semanais. Existe um conjunto de orgânicas/rubricas, que estão abertas porque estão abertas, é obrigatório legalmente, às vezes nem são utilizadas. E a Junta tem uma em particular que é aquela que está previsto receber o dinheiro da pandemia que tem um valor residual, mas poderá ser executado em cem, duzentos, trezentos, quatrocentos ou quinhentos.-----

Manuel Marques Dias (PSD) disse que quando faz a comparação do ano passado para este, fala no anterior porque o executado não o conheço, existe no documento certas rubricas que foram buscar a média. Quando não conhece a realidade, baseia-se na comparação ou para ajuizar numa coisa qualquer. Se olhar para a educação e vê-se que no ano passado se gastaram seiscentos e dezasseis mil euros e este ano está previsto seiscentos e trinta mil euros e vejo se

vão ter lá mais pessoas, tenho de falar, mas aceito a explicação. A rubrica “Outros”, não faz sentido.-----

O Presidente da Junta disse que não foi este executivo que definiu essa classificação económica que até nem devia existir. A lei diz que nesta rubrica tem de se registar esta receita ou esta despesa. “Outros” é tanto como por exemplo tudo o que são produtos usados maioritariamente no Centro de Dia, nomeadamente as caixas usadas para entrega de refeições ao domicílio, por exemplo. E ficou pior quando houve a alteração do regime contabilístico em relação ao Pocal. Não foi este executivo que inventou. Existem de facto, em algumas matérias, e é conhecido, por exemplo, responsabilidades que se ficam de empresas como a Fresoft que duraram o mandato todo e que entram nestas coisas das consultorias, dos recursos humanos, em que não era faturado há um ano, e quando se entrou, passado uma semana, foram recebidas as faturas do ano inteiro da gestão autárquica de 2017, antes de se entrar, tudo isto teve que ser registado e vão continuar a diminuir e desaparecendo. Em relação à classificação económica, deixando a promessa que numa próxima Assembleia, com discussão desta natureza, irá trazer um manual de classificação económica que os permita em cada análise da rubrica, poderem olhar para esse manual e perceber o que está lá dentro. Tornar-se-á mais fácil e se calhar muitas das questões aqui colocadas, deixarão de ser colocadas.-----

Ana Raquel Silva (CDU) solicitou dois esclarecimentos com a nova construção nos Jardins do Cristo Rei. O programa de boas-vindas aos cidadãos estrangeiros, qual o conceito. Duas rubricas criadas dos Contratos Interadministrativos para a requalificação da rotunda da Rua Mouzinho de Albuquerque e na Rua dos Combatentes da Grande Guerra em Moscavide. Diferença de verbas no orçamento, qual a razão da diferença. Há uma referência de obra na Rua Luís de Camões, que teria início no princípio do ano, mas não encontra refletida no orçamento.-----

O Presidente da Junta respondeu dizendo que algumas questões e nomeadamente em relação à última é exatamente como disse, mas ainda há outra questão do orçamento que só vamos conseguir no final do mês de janeiro/fevereiro que tem a ver com as obras do PRR. Haverá muitas obras que vão ser financiadas pelo PRR e foi criado um departamento na Câmara Municipal que visa duas matérias em particular, uma é esta dos fundos europeus, mas também acompanha a questão das transferências de competências. Esse departamento da Câmara não trabalha só para a Câmara, irá trabalhar para as Juntas de Freguesia, IPSS e Bombeiros e é através desse departamento que vão ser elaborados os processos de candidatura dos fundos comunitários. Temos já uma candidatura aprovada que tem a ver com os Bairros Digitais para Moscavide que já foi aprovada a primeira fase e não está aqui refletido, entre outras que vão ser analisadas e

que poderão ser executadas a nível do PRR que poderá fazer mais sentido serem executadas pela Junta. Eventualmente será mais célere a capacidade de execução por via do PRR, e a Câmara também irá verificar tudo o que será aplicado para as Juntas. É a Câmara que fará todo o processo administrativo para a candidatura, mas acaba por ser mais rápido pela Junta de Freguesia. E isso é uma das razões por que não está aqui inicialmente previsto. Em relação ao Cristo Rei, ela está prevista em orçamento, mas eventualmente não sabemos se haverá a necessidade de ter qualquer tipo de custo. Vão ser transferidos para a Junta dois terrenos que há algum tempo andávamos a reivindicar e infelizmente não conseguimos ter sucesso. Um terreno é o terreno central, chamado o triângulo do Cristo Rei e outro junto ao edifício das freiras, está vedado, com vedação verde, esses dois terrenos vão ser transferidos para a Junta por parte da Câmara Municipal de Loures, já está acordado e a seguir as suas tramitações todas e só não aconteceu, e com dificuldade em compreender, no anterior mandato autárquico da Câmara imaginaram conseguir construir uma escola, o que é fantástico, aquele terreno para uma escola, não tem lógica. Cabeça de alguém não conhecedor daquele terreno. Essa cedência seria no princípio deste ano. O que vamos fazer nesse terreno, um equipamento de lazer, como prometemos à população em 2017 e vamos fazer um equipamento de atividade desportiva na zona do terreno encostado às freiras. Estamos já a trabalhar neste momento com a Câmara, estamos a ajudar a elaborar o processo com o apoio jurídico da Câmara e em princípio será por via da concessão no âmbito da atividade desportiva, será financiado a construção, se é 50% ou 100%, ainda não sabemos qual a parte que vamos conseguir, os estudos estão a ser feitos pela Câmara para executar o jardim no espaço de lazer no terreno central da urbanização, algo semelhante ao que apresentámos à população em 2017.-----

- Depois em relação à questão do programa dos estrangeiros, há um processo que vai nascer na Escola Catela Gomes, temos um conjunto de crianças que não falam português, das mais variadas nacionalidades, há um turma com quinze nacionalidades e houve a necessidade por parte do Agrupamento de encontrar uma solução com a Junta de Freguesia de podermos fazer um processo de integração e é isso que vamos fazer. Há um protocolo, já a ser analisado com a Escola, Junta e com uma educadora e mais outra Entidade Social e com o próprio Ministério e onde vamos fazer um projeto interessante de integração, se ele funcionar e correr bem, vamos integrar também para os adultos, mas está ainda em embrião e foi uma necessidade que temos vindo a sentir.-----

- questão da Rua Luís de Camões, esta obra, havia duas responsabilidades, não conseguimos que fosse executado no anterior mandato por razões que ainda hoje não conseguimos compreender, desafiámos a Câmara e a Câmara desafiou-nos a nós e quando fizemos tudo o que a Câmara nos propôs, batemos com o nariz na parede e finalmente conseguimos retomar esse processo. Havia

aqui a possibilidade da Junta ficar com a responsabilidade do projeto, situação que não se colocou porque não compensava financeiramente e então a Câmara adjudicou a elaboração do projeto que é um valor nada extraordinário em relação aquilo que são o custo da elaboração do projeto com as características do espaço público e a Câmara não só assegurou o financiamento da elaboração do projeto, já está organizado, se não for lançado este ano, será no início de janeiro o concurso público para a execução da obra e será a Câmara também a financiar essa obra. Importa dizer que esta é uma necessidade já assumida pela Câmara no anterior mandato da Câmara, porque foi identificado um problema existente, por particular, na Rua Luís de Camões, do desnivelamento da rota e que já tinha décadas e o problema do desnivelamento acabou por ser maior por consequência de, há cerca de seis/sete anos, da substituição da conduta daquela rua e ainda acabou por ficar pior do que estava e desafiamos a Câmara a resolver este problema, disseram que sim e disponibilizamo-nos a fazer parte da execução nomeadamente em irmos ao encontro da população e em conjunto elaborar um projeto e entregamos à Câmara para executar a obra e depois até podermos usar esse projeto modelo para aplicar nas demais ruas idênticas entre lotes da Portela para resolver em simultâneo não só o caso do desnivelamento, mas também quanto ao estacionamento das viaturas em cima dos passeios e este projeto que é pioneiro na Portela e se correr bem, ao final de seis meses ser monitorizado após a realização da obra. Aquilo que será executado em todas as ruas da Portela, entre lotes, uma tipologia que a Câmara irá fazer em dez anos para conseguir chegar a todas as ruas e vai finalmente avançar e vai pagar quem tem a responsabilidade que não é a Junta.-----

- Rotunda Mouzinho de Albuquerque e alguns projetos que tem o valor escrito inferior por várias razões. Uma porque está distribuído por outras rubricas, por exemplo, porque é a Junta que vai fazer por administração direta. Na rotunda vamos fazer algumas alterações no projeto que estava inicialmente no âmbito do parque Portela Norte para poder ficar enquadrado na obra. Dizer que a Junta já tem o projeto praticamente finalizado na Portela Norte e vai haver uma reunião no início do ano por causa da rotunda para se poder fazer este enquadramento e estamos em crer que vamos apresentar à população que conosco iniciou este processo do parque urbano Portela Norte, o projeto final até março do próximo ano, tendo em conta as peças gráficas que vão ter que ser elaboradas, o PDF geral vai estar disponível no princípio do ano com algumas peças gráficas que têm de ser realizadas e vão ainda à Câmara no final do primeiro trimestre, grande parte do processo adiantado o empréstimo para investimento que inclui esta obra porque para além do espaço de lazer terá finalmente o que temos vindo a reivindicar e que achamos ser muito importante a construção de equipamentos públicos, nomeadamente o espaço de cultura, com o grande anfiteatro que vai ser construído, criando equipamentos para as pessoas usufruírem porque na Portela tem muito poucos equipamentos.-----

Eleito Jorge Antunes (PSD) disse que conforme foi dito pelo companheiro Marques Dias, este é um documento político e este é um documento do Partido Socialista e ele de alguma forma espelha a forma de estar dos eleitos do Partido Socialista. Eventualmente não levantaríamos algumas questões se o Senhor Presidente tivesse cumprido o que nos prometeu nos últimos anos, ou seja, essas contas serem divididas em macro contas ou micro contas para todos percebermos da rubrica “Outros” apesar de ser obrigatória. Depois também fazer o alerta que o Executivo não tem no seu site o orçamento de 2022 pelo menos não consegui encontrar, se calhar por erro meu ou incapacidade minha. Este enquadramento macro económico devia ter no orçamento, o que vai ser executável e o que vai acontecer não é exatamente o que lá está, vai ter sempre nuances e nomeadamente creio que a taxa de inflação que é espelhada aqui, ficará um pouco abaixo daquela que vai ser a inflação.-----

- O Presidente da Junta disse que o relatório tem essa descrição, tendo em conta que não podemos substituir se é “Outros”, se é Estudos e Pareceres, não se pode alterar essa classificação, tem de se usar no relatório. Temos pedido aos serviços para dar o máximo. Concordo que quando se olha para uma rubrica que diz “Outros”, é tão vasto, mas não verdade ela não é assim tão vasta, porque é uma classificação económica, temos através daquilo que é as normas, saber o que é colocado, e o mesmo acontece com “Estudos e Pareceres”. A Ordem dos Advogados o que te a ver, mas é mesmo assim. A única forma de conseguirmos fazer aqui maior transparência no relatório e conseguirmos espelhar aquilo que são os contratos ou os projetos ou a despesa inerente a cada uma destas coisas na parte do relatório, porque de outra forma, em relação aos mapas, é completamente impossível. Relativamente à falta do relatório de 2021 no site, a Junta teve um problema no site e estes não permitiam que se acesse a alguns separadores.-----

João Franco (PS) disse que mais uma vez volta a salutar os senhores representantes da Assembleia para voltar a discutir o que disse há um ano sobre a apresentação do orçamento o ano de 2023. As questões a discutir aqui são questões de natureza política e são essas sobre as quais esta Assembleia se deve pronunciar e felizmente aquilo que assistimos foi que esta Assembleia pretendeu fazer através das intervenções da oposição, casos, como por exemplo, a questão da rubrica “Outros” que se disse ali que há um saco, mas o que se deveria ter dito é que era um saco azul. Não tem, como demonstrou o Presidente. Mas se efetivamente a discussão é política, e é como bem disse o PSD, que o orçamento apresentado não é o orçamento que o PSD apresentaria, o PSD tem a obrigação perante o eleitorado, vir aqui dizer perante esta Assembleia,

qual era o orçamento que apresentaria e quais as obras que privilegiaria em execução orçamental. Mas nada disto aconteceu. O que aconteceu é que numa das suas últimas intervenções, O Presidente da Junta transportou e elevou a esta Assembleia para um elencar de um conjunto de obras a serem realizadas por quem é e a forma como foram negociadas, numa negociação permanente que ocorreu entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Loures, tanto mais que no ano anterior, houve uma mudança de paradigma de abordagem da realização das obras, tanto no Executivo Municipal como pelo Executivo da freguesia. O Presidente foi claro e exaustivo que elencou as obras, disse como as negociou, disse como vai realizar na medida em que elas vão ser uma alternativa em termos de freguesia, obviamente o que o PS revê na palavra do Presidente e se revê na ação do Executivo e é fácil dizer que esta freguesia mais uma vez, citando um velho slogan que nós tivemos aqui há muitos anos “Com os Socialistas Moscavide e Portela progridem”, essa é que é a realidade e vai tornar-se uma realidade bem evidente até ao final deste mandato. O slogan inicial no tempo do Jorge Neves é “Com os Socialistas Moscavide progride”, agora com o Ricardo Lima “Moscavide e Portela progride”. Uma última referência, fala-se muito e muitas vezes quando se quer atacar a função pública, e falar dos salários. Na verdade, o mais baixo salário pago na função pública para o índice de entrada da mais baixa categoria, salvo erro da categoria de assistente operacional, recebe aquele valor que está estipulado que é efetivamente mais alto que o valor do salário mínimo. Porém, se numa empresa privada pode estar a ganhar o salário mínimo do rapaz que tira fotocópias ou um recém-licenciado numa qualquer especialidade de licenciatura, tal como acontece na Função Pública, qualquer licenciado entra para a carreira de licenciado cujo índice de entrada é superior a este índice para assistente operacional. Convém fazer essa distinção. Porque a função pública, como deveriam ser as privadas, é um sistema de carreiras hierarquizado e estratificado e se as despesas com pessoal vão aumentar, porque os socialistas, quer na Administração Central quer na Administração Local, sabem que é um elemento de valorização da economia, a regularização e do cumprimento das obrigações por parte das Entidades. É isso que se passa efetivamente. Com este Executivo, Moscavide e Portela vão continuar a progredir com este orçamento que é um instrumento dessa progressão desse progresso, nos Partido Socialista votamos favoravelmente sem sombra de qualquer dúvida.-----

- Jorge Antunes (PSD) disse estar estupefato com a intervenção do eleito João Franco, uma pessoa que tem uma estima muito grande e que se conhecem há muitos anos e que estão neste barco do que é ser autarca há muitos anos e há uma coisa que os une, é que ambos sempre, independentemente dos ideais políticos diferentes, sempre fizeram o melhor que podiam e (i) sabiam isso, é um trunfo que tem o João e que respeito. Porém há uma coisa que tenho de dizer

ao elemento do Partido Socialista. Primeiro, o Partido Social Democrata é que decide o que diz, o que quer dizer, onde e como. Estão neste momento na Assembleia para discutir um documento do PS, nunca poderíamos estar a discutir um documento do PSD. Para além disso, quando o PSD falou que aquela rubrica que o eleito João Franco apelidou de saco, não foi o PSD que o disse. Eventualmente sugeriu que estávamos a querer dizer isso. Não é verdade. O que foi referido “do saco” era simplesmente um conjunto na rubrica, onde era o saco onde tudo lá cabe. Sabemos exatamente quando falámos nisso é para uma maior transparência e clareza de todos nós. Sobre as obras feitas pelo Executivo agora e no passado, todos nós sabemos como elas foram feitas e ao abrigo de quê. Há mérito do Executivo, claro que há mérito de todos os eleitos, que estavam no passado e estão no presente, mas sabemos como elas foram feitas. Falar sobre salários e na comparação das carreiras da função pública e do privado, parece que são coisas completamente distintas. A possibilidade que há da carreira na função pública infelizmente no privado não têm essa segurança e tudo o resto que vem por trás, as dificuldades que existe no privado felizmente no público não existe, independentemente de muitas das vezes o público estar incluído em lutas justas pela melhoria das suas condições das mais diversas áreas, porque não só são salariais como o resto, porque não vejo no salário apenas aquilo que vemos no ordenado mas tudo o resto de condições que estão associadas a todos os colaboradores nas suas funções e nas empresas onde trabalham, mas só fiquei estupefato por estar a colocar palavras onde o entendimento numa área que a gente estava a invocar sobre o saco azul e que não era nada disso e era isso que queria que ficasse claro.-----

- O Presidente da Junta disse que tendo em conta aquilo que foi dito, há uma coisa que é certa, quando iniciámos o nosso discurso nesta missão que tem sido Moscavide e Portela, havia um orçamento previsto não executado de cerca de dois mil milhões de euros. Se a memória não o atraiçoa, no ano de 2017 a execução desse orçamento não chegou aos dois mil. E há uma coisa que também é uma realidade, hoje trata-se de um orçamento em que apresenta, praticamente, o dobro daquilo que se iniciou. E este trabalho que fizemos, que se realizou é um trabalho que vai perpetuar nesta Freguesia. Estes passos que dados e a forma como o foi realizado não é algo que deixe de acontecer. É algo que se manterá porque nunca se vai receber mais das transferências que conseguimos alcançar do que aquilo que se recebe, a Junta de Freguesia vai sempre receber mais, porque a lei também obriga a existir essas atualizações.-----

Duarte Alcântara (PS) congratula, em nome do Partido Socialista com este documento do ponto de vista político, está provado que esta Junta de Freguesia será uma Junta de contas certas.-----

Tiago Tajola (IL) afirma que o salário mínimo é o mesmo, mas as horas trabalhadas são sempre diferentes. Há efetivamente uma divergência entre o público e o privado. Quando o Partido Socialista repôs as trinta e cinco horas semanais para o público, podia tê-lo feito para o privado também.-----

APROVADA POR MAIORIA, COM 5 ABSTENÇÕES (3 PSD, 1 CDU E 1 IL), 1 VOTO CONTRA DO CH E 7 VOTOS A FAVOR.-----

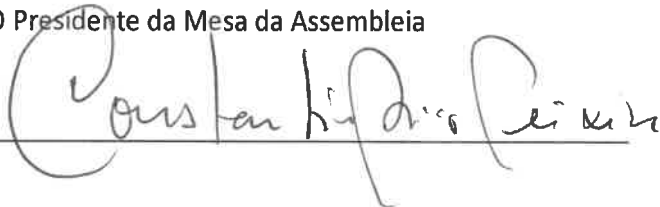
Não havendo mais pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por terminada a Reunião, passando a palavra à Primeira Secretária para leitura da minuta da ata, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, O Presidente deu por encerrada a sessão pelas vinte e uma horas.-----

Para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia.-----

Moscavide, 20 de dezembro de 2023.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia



A Primeira Secretária da Mesa da Assembleia



O Segundo Secretário da Mesa da Assembleia





Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Moscavide e Portela

ANEXO 1
sta 11
ja/12/2022

VOTO DE SOLIDARIEDADE

Entidades envolvidas no socorro e apoio e nos trabalhos desenvolvidos pela intempérie

Nos passados dias 7 e 12 de dezembro o país foi assolado por um fenómeno extremo de chuvas intensas, o Concelho de Loures viu a sua área territorial ficar fortemente devastada, criando um cenário aterrador fruto da intempérie. Também na União de Freguesias de Moscavide e Portela tivemos algumas ocorrências, sobretudo com a queda de árvores, deslizamento de taludes, outras ocorrências nas escolas.

Inúmeros são, atualmente, os prejuízos que encontramos no território.

Importa, sobretudo, agradecer e demonstrar a total solidariedade com todos os trabalhadores e operacionais que, em prejuízo do seu bem-estar, envolveram-se na resolução de todos os problemas, contribuindo para a segurança das populações, a limpeza de estradas e esgotos, o encaminhamento de vítimas, o apoio a desalojados, a ajuda e a rápida resposta nas mais diversas diligências que se verificaram.

Desde a Câmara Municipal, passando por todas as Juntas de Freguesias, Proteção Civil, Corporações de Bombeiros, equipas de trabalhadores de todas as entidades, fizeram deste momento catastrófico um momento de união no sentido de mitigar os enormes estragos desenvolvidos pelo mau tempo.

Pelos motivos elencados, o grupo de eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Portela, apresenta o presente Voto de Solidariedade para todas as entidades envolvidas no socorro e apoio e nos trabalhos desenvolvidos pela intempérie.

Sendo aprovado, o seguinte voto deve ser enviado a:

- Presidente da Câmara Municipal de Loures;
- Presidente da Assembleia Municipal de Loures
- Presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela



Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Moscavide e Portela

- Presidente da Junta de Camarate, Unhos e Apelação
- Presidente da Junta de Bucelas
- Presidente da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho
- Presidente da Junta de Freguesia de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela
- Presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas
- Presidente da Junta de Freguesia de Louisa
- Presidente da Junta de Freguesia de Loures
- Presidente da Junta de Freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal
- Presidente da Junta de Freguesia de Fanhões
- Todas as Corporações de Bombeiros do Concelho de Loures
- Proteção Civil de Loures
- Grupos de eleitos dos Partidos Políticos na Assembleia Municipal de Loures

Moscavide e Portela, 19 de dezembro de 2022

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Moscavide e Portela